

## EDITORIAL

Não podemos deixar de expressar o constrangimento e a enorme dificuldade enfrentada para se produzir uma revista face à precarização das condições de ciência e tecnologia no país. Torna-se penoso manter sua periodicidade, a qualidade acadêmica e os intercâmbios internacionais. Vivemos um momento no qual o país se contorce em crise política de graves conseqüências à democracia e aos direitos sociais, étnicos, do trabalho e de liberdade de expressão. O atraso de grupos que assumiram o poder e a implantação de suas concepções tornam-se evidentes no trabalho cotidiano de todos aqueles que estão na área do ensino e da pesquisa. Colonialmente, aqueles vem o conhecimento, a ciência, a tecnologia e a inovação como perigo e ameaça aos seus privilégios o que as elites e a “classe” político-jurídica, vem mantendo há séculos como parte essencial da ‘(res)pública’ de poucos.

O Editorial da Revista *Novos Cadernos NAEA*, vol. 19. n. 3, de set-dez de 2016, dizia ser inevitável traçar um balanço “do que foi o ano de 2016 para a sociedade brasileira. Movimentos políticos de orientação conservadora reeditam um Golpe à Democracia e a deposição de um governo eleito. Ato seguido da aprovação, pelo Congresso Nacional, de leis e dispositivos de exceção implementados com grande velocidade. Vimos consagrar-se o desmonte contínuo de instituições, instrumentos legais e medidas democráticas consolidadas no país desde a promulgação da Constituição de 1988. Um golpe que se forjou à deriva da sociedade, em meio a tensões sociais e escândalos de corrupção, de apropriação privada do bem público e de violência consentida e naturalizada”.

Alguns meses se passaram e o que se observa na área e CTI é o solapamento do trabalho de décadas de construção compartilhada - por pesquisadores e instituições de ensino e de pesquisa no país, - visando a institucionalização e a consolidação, no país, dessa grande área de conhecimento, seu reconhecimento e legitimidade reveladas no papel das Sociedades e Associações Científicas como atores também relevantes no processo democrático. Os resultados desse desmonte “inexplicável” do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq, e de sua estranha associação à área de comunicação é largamente dominada pela mídia elitista, aparecem nos dados relativos a recursos destinados à Ciência e à Tecnologia.

Os artigos deste número de *Novos Cadernos NAEA* tratam de problemáticas que foram objeto de pesquisas teóricas e empíricas relacionadas aos processos de transformação das sociedades, de seus impactos e de sua crítica. Retomando uma perspectiva histórica ou de estudos contemporâneos, alguns trabalhos abordam questões sobre as relações sociais e econômicas estabelecidas entre países da América do Sul e da Europa, alguns deles adotando perspectiva comparativa. O artigo de Maria Manuel Baptista, *Imaginários da portugalidade: análise de discursos de imigrantes portugueses em Belém do Pará*, seguindo a linha de pesquisa do Programa Doutoral em Estudos Culturais das Universidades de Aveiro e do Minho, Portugal, centra-se nas identidades e imaginários de imigrantes portugueses chegados à Belém do Pará, ‘a mais portuguesa das cidades brasileiras’. Com base em abordagem hermenêutica mítica dos imaginários culturais, a autora analisa os discursos a partir de histórias de vida. Na perspectiva comparativa e interdisciplinar, Philippe Plas e Vanderlúcia Ponte procuram em seu artigo colocar em evidência os elementos constitutivos do sistema de saúde na França e no Brasil. A desigualdade do território em termos de estado de saúde ou por acesso

à saúde, é uma realidade que se apresenta em ambos os países embora os sistemas de saúde tenham papéis e desempenhem processos diferentes na redução da desigualdade, e no serviço local de saúde pública. Outro artigo, de Paulo Andre Niederle, volta o olhar sobre os países da América do Sul para entender a institucionalização da agricultura familiar no Mercosul, examinando a ação da Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar (REAF), um fórum multilateral que se tornou o principal espaço de diálogo entre governos e movimentos sociais para o desenho de políticas de desenvolvimento rural em âmbito regional.

Este número publica artigos que se concentram no debate contemporâneo sobre territórios, conflitos de terra, agriculturas e trajetórias de trabalho bem como discussões sobre o Estado e suas políticas direcionadas a esses temas. Um desses trabalhos analisa as trajetórias sociais e de sucessão nas formas de trabalho relacionadas à agricultura familiar que é tratado por Barrozo em pesquisa realizada sobre garimpeiros de diamante do Alto Paraguai que eram filhos de agricultores, vindos predominantemente do Nordeste. Evidencia o papel da herança social e de outros processos na construção de trajetórias que rompem com padrões mais correntes, escapando da herança social dos pais e avós. Ao examinar as narrativas jornalísticas que pretendem informar sobre a violência no campo, Campos e Ravena estudam dois casos exemplares de morte em situação de conflitos de terra, e que repercutiram na mídia internacional. São os assassinatos de Dorothy Stang e do casal José Cláudio Ribeiro e Maria do Espírito Santo. O olhar sobre os sistemas de gestão dos recursos naturais praticados por comunidades ribeirinhas, resultante de pesquisa nas várzeas do estuário amazônico no artigo intitulado *Traditional knowledges as ethical fundamentals for the conservation of biodiversity in floodplains of the Amazon*, de Tourinho, Pokorny, Melo Júnior, Santos e Gama completa esse bloco de reflexões sobre práticas na agricultura familiar e mostra que a dinâmica dos sistemas ribeirinhos estimula a sustentabilidade ecológica e proporciona uma base sólida para a subsistência das famílias. E ainda, interesse sobre a expansão do agronegócio no Brasil que se generaliza em todas as regiões, Lopes analisa a estrutura fundiária no Brasil constituída pela desigualdade social e econômica, gerada pela concentração de terra e pela exploração advinda, nos dias atuais, do agronegócio, um modelo de desenvolvimento agroexportador de grande escala de produtividade.

Na pesquisa sobre migrantes gaúchos radicados na cidade de Boa Vista (Roraima), chegados entre 2000 e 2012, Staeve aborda esse movimento perguntando sobre a continuidade deste fluxo migratório e identifica novos cenários das migrações para a Amazônia brasileira nestes primeiros anos do século XXI. Revisitando o tema do turismo, o presente artigo de Queiroz, Duarte e Gomes tem o intuito de identificar as Unidades Federativas Eficientes e Ineficientes quanto à atração de receitas turísticas e ao fluxo de turistas, com pesquisa de base documental. O Sistema Penitenciário Brasileiro atual vive uma realidade bastante complexa. Estudar os desafios dos projetos de reinserção social da população do cárcere e suas expectativas foi o objeto de pesquisa de Guimarães, Barp e Nummer sobre a percepção dos presos que participam das atividades laborais implementadas pelo sistema carcerário, quando do cumprimento de suas Penas. Ainda sobre o potencial e o uso de recursos naturais, esta revista traz um artigo com informações sobre as indústrias de base florestal que atuam na Região Metropolitana de Belém (RMB) e o potencial em relação aos resíduos por elas gerados.

Os resultados de estudos divulgados nesta edição de Novos Cadernos NAEA contribuem de forma efetiva para ampliar o debate sobre as dinâmicas sócio-econômicas, territoriais, e políticas, na sociedade contemporânea. O exame de casos permite ampliar a reflexão sobre temas relacionados a processos de desenvolvimento que tem sido um eixo de debate da Revista Novos Cadernos NAEA.

Edna Ramos de Castro  
Editora Científica